

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR
VETORES

**INFECÇÃO NATURAL POR BABESIA BOVIS EM BÚFALA (BUBALUS
BUBALIS): ACHADOS CLÍNICOS E CARACTERIZAÇÃO MOLECULAR**

João Paulo Soares Alves (joaopsavet@gmail.com)

Pedro Henrique Cotrin Rodrigues (pedro.cotrinr@gmail.com)

Markus Vinicius Vieira De Araújo (markus.ufmg@hotmail.com)

*Christopher Gerald De Almeida Vargas Crawford
(christophercrawfordvet@gmail.com)*

Nícolas Colácio (nicocolacio@gmail.com)

Mariana Rodrigues Pereira (mvmarianarodriguespereira@gmail.com)

Brenda Monique Magalhães Rocha (brendammrvet@gmail.com)

Fabiola Paes Leme (fabiola.ufmg@gmail.com)

Erica Azevedo Costa (azevedoec@yahoo.com.br)

Julia Angelica Goncalves Da Silveira (jangelicags@gmail.com)

Os búfalos (*Bubalus bubalis*) podem atuar como hospedeiros de hemopatógenos de importância econômica, embora infecções naturais com

sinais clínicos ainda sejam pouco descritas. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi descrever um caso de infecção natural por *Babesia bovis* em uma búfala com sintomatologia clínica, proveniente de uma propriedade no município de Luz, Minas Gerais, Brasil, em criação conjunta com bovinos. O animal, com aproximadamente quatro anos de idade, apresentava histórico de abortamento, emagrecimento, hiporexia e apatia, com uso prévio de Tulatromicina (IM/1ml/40kg/dose única). O exame clínico foi realizado em outubro de 2024 e com coleta de sangue em tubos com e sem EDTA, via punção da veia jugular e de ponta de cauda para esfregaço sanguíneo. No laboratório de Protozoologia Veterinária - Protovet da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) foi realizado PCR para os agentes *Anaplasma* sp., *Babesia* sp., *Trypanosoma* sp. e *Neospora caninum*, além disso e no Laboratório de Pesquisa em Virologia Animal (LPVA) para *Leptospira* spp. O esfregaço sanguíneo foi corado com Panótico Rápido e analisado por microscopia óptica, enquanto as análises hematológicas e bioquímicas foram feitas no Laboratório de Patologia Clínica da UFMG. No exame clínico, observaram-se mucosas hipocoradas, frequência respiratória de 24 mpm e frequência cardíaca de 86 bpm. O hemograma evidenciou anemia (volume globular: 23%), associada à eosinofilia e monocitose, enquanto o perfil bioquímico apresentou alterações discretas, com redução da creatinina (0,98 mg/dL) e da aspartato aminotransferase (146,4 U/L). Nenhuma estrutura foi encontrada em microscopia e a análise molecular foi positiva para *B. bovis*, sendo negativa para os demais agentes pesquisados. O produto amplificado foi sequenciado e submetido à análise filogenética com base nos genes *cox1* e *rap-1*. As sequências obtidas não apresentaram agrupamento próximo com isolados previamente descritos no Brasil, sugerindo a possível circulação de uma variante genética distinta ou ainda pouco caracterizada no país. O animal foi tratado com imidocarb (SC/1 mL/40 kg), apresentando melhora clínica, porém sem recuperação do desempenho reprodutivo, sendo posteriormente descartado. Esses resultados reforçam a limitação do esfregaço sanguíneo para o diagnóstico de hemopatógenos em bubalinos devido a uma provável menor parasitemia de acordo com o que já é descrito na literatura e ao viscerotropismo de *B. bovis*, destacando os impactos da infecção e a necessidade de estudos sobre diversidade genética, dinâmica epidemiológica e efeitos produtivos em sistemas de criação multiespécie.

Palavras-chave: babesiose; bubalinos; anemia.